



websetorial  
consultoria econômica



**21**  
**BOLETIM**  
**ECONÔMICO**

 **Afeigraf**

Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica



Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

Muitas conquistas,  
avanços **significativos**,  
crescimento **constante** e

**20**  
anos

para **celebrar.**

Estas empresas  
**impulsionam**  
nossa indústria.  
Escaneie o  
QR Code e  
saiba mais:



Duas décadas **revolucionando**  
o mercado gráfico mundial.



## REALIZAÇÃO

### AFEIGRAF

#### Presidente

Jorge Maldonado- Aeprotect

#### Diretores

Marcos Maricate – Contiweb

Raymond Trad – Comprint

Richard Möller – Hubergroup

Silvia Montes – Heidelberg

#### Conselho fiscal

Alexandre Giglio – Sabbry

#### Secretária Executiva

Nancy Vieira

#### Marketing

Elaine Almeida

#### Elaboração

Websetorial Consultoria Econômica

Patrícia Vêras Marrone

Fabíola Paneque

#### Projeto Gráfico

Lamp Comunicação

#### Diagramação

Thiago Oliveira

#### Revisão

Paulo Alexandre Rocha Teixeira

#### Coordenação Geral

Jorge Maldonado

Nancy Vieira

Elaine Almeida

## SUMÁRIO

	pg.
Conjuntura macroeconômica internacional	4
Conjuntura macroeconômica nacional	10
Desempenho geral do setor	14
Desempenho do emprego no setor	15
Comércio internacional	16
Análise de mercado	20

Dados de janeiro a dezembro de 2023  
Atualizado em março de 2024 | Edição 21

# CONJUNTURA MACROECONÔMICA INTERNACIONAL

## Retrospectiva 2023 e perspectivas para 2024

**Crescimento econômico global:** Esperava-se uma desaceleração no crescimento econômico global em 2023. Ele ocorreu mais ameno do que as expectativas dos economistas. As economias desenvolvidas terão crescido 1,7% em 2023, face à estimativa inicial de 0,4% (e 2,4% em 2022), e as economias emergentes deverão crescer 4,3%, diante da projeção de 3,5% (e 4,1% em 2022). Os agentes econômicos devem se preparar para enfrentar crises de volatilidade em 2024 motivadas por questões da esfera política. As questões políticas exercerão forte impacto na economia global em 2024. As eleições presidenciais dos EUA, as guerras em curso entre Israel-Hamas e Rússia-Ucrânia e a rivalidade entre os EUA e a China poderão afetar os mercados em nível global. Em 2024, mais de 75 países terão eleições gerais ou regionais para escolher novos representantes, em um ano agitado nas urnas. Desses, oito estão na América Latina, que já passou por um ciclo conturbado na política em 2023.

**Taxas de juros:** Deseja-se que os bancos centrais estivessem em posição de reduzir as taxas de juros até ao final de 2023. Entretanto, com o emprego em alta não foi possível, ainda, flexibilizar as taxas de juros. Espera-se que os primeiros cortes nas taxas se iniciem em meados de 2024.

**Tensão na Ásia Central:** O ataque de rebeldes houthis - que são militantes com motivação ideológica apoiados pelo Irã - a navios mercantes de bandeiras de países que têm boas relações com Israel, no Mar Vermelho, representa ameaça de crise nas cadeias de suprimento que necessitam usar aquela rota comercial e impacta as cadeias globais. Nessa rota, importante para a Ásia e para a Europa, circulam por volta de 2,3 mil navios mercantes e ela recebe 12% do comércio marítimo internacional. Os ataques causam atrasos com os desvios das rotas e aumentos

nos custos de transportes e nos seguros marítimos. Os gargalos nas cadeias de abastecimento advindos dessa crise poderão prejudicar a economia mundial em 2024.

**EUA:** Nos EUA, o crescimento foi mais resiliente do que o esperado, em 2023, devido ao uso do excedente da poupança do consumidor. Em 2024, acredita-se que ocorrerá desaceleração desse crescimento. As altas taxas de juros provavelmente reduzirão a propensão a gastar em itens comprados com frequência por empréstimo, como casas e carros, que já estão menos acessíveis do que em anos anteriores. Além disso, as famílias de baixa renda já não contam com subsídios para cuidados infantis e adiamentos de pagamentos de planos de saúde (Medicaid) e de empréstimos estudantis. Apesar da esperada desaceleração, não é prevista significativa contração na atividade. As pressões de alta na atividade na economia norte-americana advirão de três fatores em 2024: Primeiro, a segurança no emprego das famílias de renda média manterá o consumo em alta. Em segundo lugar, o fomento a investimentos nas áreas de inteligência artificial, semicondutores, infraestrutura e energia verde. Terceiro, o equilíbrio nos balanços empresariais tem trazido resiliência contra choques negativos.

**Europa:** A produção industrial alemã contraiu de 0,3%, em 2023, afetada por fatores como: alta inflação, juros altos, levando a previsões de crescimento de apenas 0,7% para as economias da zona do euro em 2023. Espera-se que o crescimento europeu permaneça lento em 2024. Por um lado, a renda real do consumidor deverá aumentar devido à queda da inflação e a um mercado de trabalho resiliente - que se traduzirão em maior consumo e gastos. Ao longo dos últimos anos, as famílias europeias já acumularam

# Máxima

# PERFORMANCE



## Experimente um desempenho de ponta.

Dentro do universo gráfico, a performance constante define quem se mantém na liderança. Na Heidelberg, entendemos isto em nossa essência. Cada máquina, cada processo, cada detalhe é pensado e ajustado para entregar resultados superiores em velocidade e precisão. Porque para nós, performance não é apenas uma palavra - é nosso compromisso inabalável com a excelência que você espera e seu público merece receber.

**Isso é performance, isso é Heidelberg.**

Tel 11 5525-4445

[heidelberg.com/br](http://heidelberg.com/br)

[@heidelbergdobrasil](https://www.instagram.com/heidelbergdobrasil)

Alameda África, 624 - Santana de Parnaíba - São Paulo

PRINECT CONTROL

ECONOMIA

VELOCIDADE

PRECISÃO

TROCAS RÁPIDAS

# HEIDELBERG

# CONJUNTURA MACROECONÔMICA INTERNACIONAL




poupanças preventivas e reduziram suas dívidas. Já os governos centrais da União Europeia (UE), após anos de expansão nos gastos durante a pandemia da Covid-19 e a guerra na Ucrânia, pactuaram novas regras para reduzir os seus déficits e suas dívidas públicas. A meta é de corte dos déficits orçamentários de 3% do PIB. Para salvaguardar os investimentos necessários ao combate às mudanças climáticas, em um momento de ampliação das taxas de juros, é previsto que esse processo de ajuste ocorrerá gradualmente, até 2027. Durante os próximos dois anos, os governos encarregados de reduzir os seus déficits conseguirão manter níveis mais elevados de gastos com investimento, descontando os custos adicionais de financiamento que enfrentam. O pacto prevê também espaço aos governos para afrouxarem temporariamente a política fiscal durante fases de recessão. Os fundos do plano fiscal NextGenerationEU impulsionarão o investimento em infraestrutura e na produção de energia com baixas emissões de carbono, sobretudo nas Europas Meridional e Oriental, e esse será fator de estímulo ao crescimento. Por outro lado, a política monetária certamente permanecerá restritiva em 2024, mesmo depois dos três cortes de taxas esperados. Os empréstimos bancários serão provavelmente limitados pela pressão sobre a rentabilidade dos bancos, pelo apoio menos generoso do Banco Central Europeu (BCE) e pela preocupação com a remuneração das reservas. A fraca demanda do comércio global e os elevados custos da energia deverão pesar sobre os exportadores e sobre a indústria manufatureira. Em média, economistas preveem que a economia da zona do euro crescerá pouco mais de 0,6% em 2024. A maioria dos economistas tem sido mais pessimista do que o Banco Central Europeu (BCE) e do que o Fundo Monetário Internacio-

nal (FMI), estes dois grupos estimam crescimento de 0,8% e 1,2% em 2024, respectivamente.

**China:** Espera-se que a economia chinesa cresça 4,4% em 2024, abaixo dos 5,2% estimados em 2023, pressionada pelo consumo moderado, pela demanda externa lenta e pelos desafios no setor imobiliário. Os riscos geopolíticos, como a tensão entre EUA e Pequim continuarão pesando sobre as perspectivas para a economia chinesa. A demografia é outra questão estrutural que afeta os panoramas, uma vez que a população da China começou a encolher a partir de 2022. A combinação de desemprego alto entre jovens, o envelhecimento da população e o sistema de seguridade social pouco desenvolvido “pressionam” a confiança do consumidor. A redução da taxa de emprego, os limites estruturais ao crescimento impulsionados pelo comércio e um frágil equilíbrio geopolítico significam que o período de crescimento anual superior a 6% para a China certamente já tenha se esgotado, apesar de ainda ser motor de crescimento global. A longo prazo, espera-se mudanças no perfil de gastos dos consumidores, a consolidação da liderança da China na transição da economia de baixo carbono e impactos de mudanças da cadeia de fornecimento das multinacionais sobre a estrutura da economia industrial chinesa. Acredita-se que o aumento real do PIB desacelerará para apenas 3% até 2034.

**América Latina (AL):** Vários fatores, conjunturais e estruturais, têm se somado para causar a perda de dinamismo da região. Entre os fatores conjunturais estão a alta dos juros pelo mundo e as incertezas em relação às economias da China, Europa e EUA.



**Juros na AL:** Nos últimos anos, os bancos centrais de boa parte do mundo, sobretudo da maioria dos países da América Latina, elevaram as taxas de juros, para conter a inflação. A subida dos juros reduziu a demanda interna, inibindo o crescimento e elevou o gasto com o serviço da dívida externa (o que reduz ainda mais a capacidade de investimento) e dificultou o acesso ao financiamento externo.

**Exportações da AL:** Além da questão dos juros, a China, que é o segundo maior mercado para os produtos latino-americanos (atrás dos EUA), atravessa uma fase de turbulência econômica, que não parece estar perto de se encerrar. Isso vem enfraquecendo a demanda chinesa por produtos exportados pela região da AL. A economia dos EUA deve desacelerar. A China segue tentando estabilizar sua economia, abalada pelo choque no setor imobiliário e pela disputa estratégica com os EUA. Já a Europa deve continuar em ritmo de crescimento baixo. A combinação de demanda menor por produtos latinos nos principais mercados resultou numa queda da receita da América Latina com exportações em 2023, fato que se manterá em 2024.

**Dívida pública dos países da AL:** Os déficits públicos, que aumentaram nos anos da pandemia, continuam em níveis historicamente altos. O déficit alto eleva a dívida pública, o que tem feito com que uma parcela maior do gasto público seja destinada a pa-

gar juros dessa dívida, e não a investimentos. O risco decorrente também reduz a atratividade do investimento externo nos países da AL. Além desses fatores conjunturais, vários países da América Latina vêm sofrendo também com problemas estruturais.

**Problemas estruturais na AL:** A região continua a mostrar incapacidade de equacionar uma série de problemas estruturais já amplamente conhecidos, como a educação de baixa qualidade, a incerteza jurídica, o gasto público de má qualidade, o investimento baixo, o ambiente em geral desfavorável aos negócios, a corrupção e a violência. A instabilidade política e o enfraquecimento de governo e o desequilíbrio das forças entre as instituições que fundamentam a democracia agravam o cenário exposto. Em 2024, oito países da região terão eleições gerais ou regionais para escolher novos representantes, em um ano agitado nas urnas.

**Argentina:** Após ser eleito apresentando uma plataforma radical (política e economicamente), o economista Javier Milei tomou posse na Argentina em 10 de dezembro, anunciando medidas drásticas para a economia. Tais ajustes econômicos incluem transformações importantes em múltiplas frentes macro e microeconômicas com impacto potencial significativo para os prospectos da Argentina e também dos seus parceiros comerciais, notadamente o Brasil. Segundo o Indec (Instituto Nacional para Estatísticas



**O cenário internacional em 2024 deverá continuar desfavorável para a América Latina. A Cepal projeta que o PIB da América Latina crescerá 1,9%, contra média de 2,9% da economia global.**



# CONJUNTURA MACROECONÔMICA INTERNACIONAL

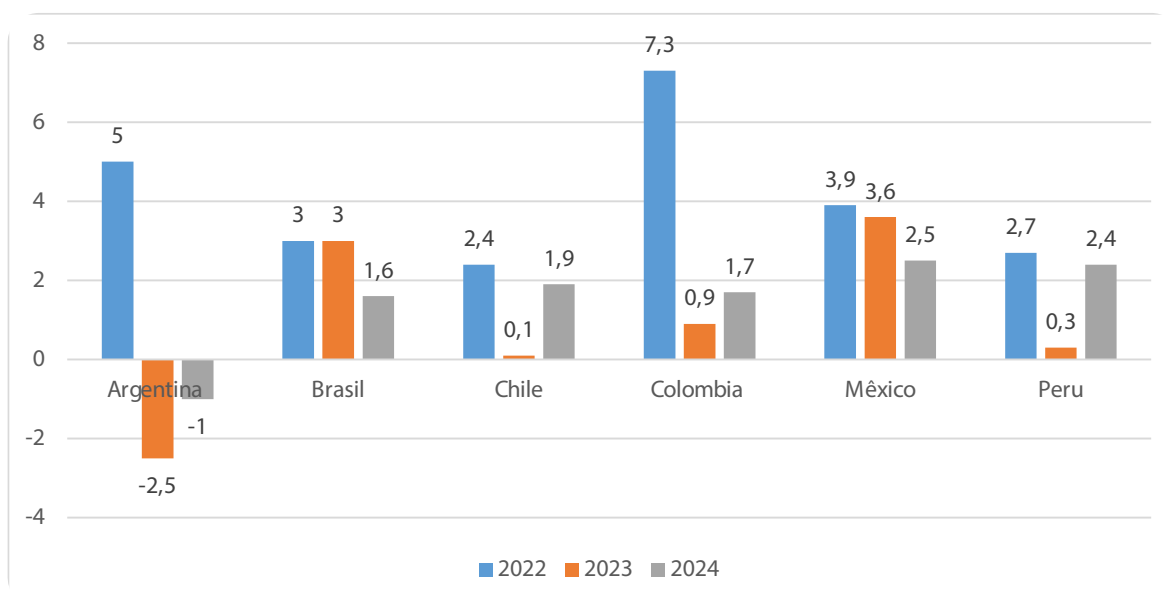


da Argentina), a inflação calculada para novembro chegou a 211% em 2023. A maioria das medidas tem natureza fiscal, com abordagem agressiva na redução dos gastos do governo nacional. Isso reflete um entendimento quase consensual de que os desequilíbrios monetários graves que enfrenta a Argentina nos últimos anos têm origem nos persistentes déficits do governo e o seu elevado financiamento com base na emissão monetária. Segundo estimativas, as medidas terão impacto de 5,5% do PIB, e visam zerar o déficit do governo em um ano. Há, ainda, uma tentativa de blindar a parcela mais pobre da população dos efeitos restritivos a curto prazo do pacote com base nos benefícios sociais focalizados – esforço parecido com aquele feito pelo Brasil em 2023, quando da implementação do ajuste fiscal que foi combinado com políticas que vieram a compor o Bolsa Famí-

lia. Vale notar que, de acordo com o Indec, a taxa de pobreza oficial da Argentina tem se mantido acima de 40% desde meados de 2020.

As principais medidas anunciadas por Milei e Luis Caputo, este o novo Ministro da Economia, podem ser resumidas da seguinte forma: 1) Desvalorização do câmbio oficial para o patamar de 800 pesos por dólar (dos 365 pesos por dólar quando do anúncio da medida), que será combinada com um aumento dos impostos de exportação para o setor agropecuário (as chamadas retenções); 2) A não renovação dos contratos de trabalho do setor público que tenham menos de um ano de vigência; 3) A suspensão por um ano do orçamento do governo para comunicação oficial; 4) A redução do total de ministérios, de 18 para 9, e de secretarias, de 106 para 54, com expectativa de que isso reduza em 34% os cargos políticos

GRÁFICO 1







totais do Estado; 5) A redução do piso das transferências realizadas pelo governo nacional às províncias; 6) A suspensão de novos contratos para obras públicas, bem como o cancelamento de obras já contratadas, mas ainda não iniciadas; 7) A redução dos subsídios para os setores de energia e transporte; 8) O aumento dos benefícios sociais focalizados, notadamente o Auxílio por Criança (AUH, cujo benefício será dobrado) e o Vale-Alimentação (Tarjeta Alimentar, cujo benefício aumentará em 50%); e 9) O fim do sistema de controle de importações com base na concessão de licenças discricionárias. Além disso, Milei parece ter voltado atrás na sua promessa de fechar o Banco Central – tema central no seu discurso político dos últimos anos.

Quanto ao impacto das medidas para o Brasil, apesar do mau começo, as relações entre Milei e o governo brasileiro devem ser marcadas por pragmatismo. Os vínculos comerciais entre os dois países são fortes: enquanto o Brasil é o principal comprador dos produtos argentinos, a Argentina é o nosso terceiro principal importador – sendo o principal comprador de produtos de maior valor agregado, como automóveis e itens da chamada “Linha Branca”.

**Conclusões e perspectivas para 2024 no cenário internacional:** Assim, os fatos que mais impactaram a economia global em 2023 foram: a forte resiliência da economia americana, a adoção de políticas

contracionistas na Europa e a redução do ritmo de crescimento da economia chinesa. Tais fatos impactaram a economia brasileira, em especial, as exportações. Por essas questões expostas, a projeção é de que o cenário em 2024 deverá continuar desfavorável para a América Latina. A Cepal projeta que o PIB da América Latina crescerá 1,9%, contra média de 2,9% da economia global e de 4% dos emergentes e países mais pobres.



**No Brasil, a perspectiva de continuidade do declínio da inflação permite a adoção de um viés de baixa nas projeções para os juros no fim de 2024.**



# CONJUNTURA MACROECONÔMICA NACIONAL



## Resultados da economia brasileira no ano de

**2023:** No Brasil, os bons resultados econômicos do ano de 2023 decorreram, principalmente, do forte impulso fiscal, que foi possibilitado pela PEC da Transição e que se materializou nos efeitos em cascata do aumento real do salário-mínimo, no aumento dos programas de transferências sociais, no reajuste do funcionalismo público e no aumento de gastos relacionados a programas de governo. A aprovação da reforma tributária sobre o consumo foi importante elemento que contribuiu para a redução da percepção de risco dos agentes com impactos positivos nos juros futuros, taxa de câmbio e bolsa de valores em 2023. Entretanto, o ano de 2023 encerra o primeiro do terceiro mandato do presidente Lula da Silva, que repete práticas pouco exitosas adotadas em mandatos anteriores. A atual gestão faz uso extensivo de retóricas e apresentou em 2023, além da reforma tributária, poucas ações concretas relevantes e projetos compatíveis com as necessidades do país. A esse fato somou-se a intensificação do aparelhamento da máquina pública com aliados, fato que agrava a tensão política no país e afugenta o investimento privado. Além disso, não se nota cuidado com a eficiência nos gastos. A consequência desses fatos aqui expostos foi o declínio lento e gradual da atividade econômica expresso por indicadores, como as quedas na arrecadação, na taxa de geração de emprego, na taxa de investimentos e nas importações do país.

**Inflação:** O processo de contenção da inflação que foi alcançado por meio da política monetária do Banco Central restritiva tem se mostrado exitoso. Há, ain-


da, certa instabilidade nas taxas mensais, que têm apresentado uma tendência de queda, mas com variações positivas abruptas em alguns meses. Por exemplo, a inflação medida pelo IPCA de 2022 foi de 5,90% e a de 2023 fechou em 4,60%, mas houve aceleração nos preços em dezembro. Segundo o Relatório Focus, do Banco Central (BC), para 2024, a mediana das expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é de 3,90% e para 2025, de 3,50%. Algumas incertezas advirão do efeito climático “El Niño” sobre a agricultura, os preços dos alimentos, a taxa de câmbio e sobre o preço do petróleo, que exercem impacto na inflação.

**Taxa de juros:** A evolução da perspectiva para a inflação, as contas públicas e a dinâmica do cenário global têm norteado a adoção de política restritiva pelo BC relativas à taxa de juros. Conforme exposto, as expectativas de inflação a longo prazo têm se mantido acima da meta, mas têm mostrado tendência de queda e permitido reduções nos juros. Em janeiro de 2023, a taxa básica de juros (Selic) anualizada, que era de 12,38%, terminou o ano, em dezembro, em 11,75%. Não há perspectiva de mudanças na condução da política monetária com a entrada de novos diretores no BC no início de 2024. Assim, o mercado estima continuidade da redução gradual e prudente da taxa sendo: 9,50% para o fim de 2024 e 8,50% no fim de 2025. Portanto, a perspectiva de continuidade do declínio da inflação permite a adoção de um viés de baixa nas projeções para os juros no fim de 2024. Os desafios ainda existentes estão relacionados ao contexto internacional, à necessidade de avanço na

<sup>1</sup> Resumido do artigo de Cavalcanti, Marco A.F.H. et al. Panorama Fiscal: destaques de 2023 e perspectivas. Carta de Conjuntura IPEA, 19 de janeiro de 2024

<sup>2</sup> BALANÇA COMERCIAL. Disponível em: [https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg\\_principal\\_bc/principais\\_resultados.html](https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html). Acesso em: 22 jan. 2024

<sup>3</sup> SERRA, José. Aspectos essenciais da balança comercial. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 11 de janeiro de 2024. A4. 4.



redução de inflação, e às dúvidas quanto às contas públicas.

**Taxa de câmbio:** A taxa de câmbio esteve em torno de R\$/US\$ 5,00 em 2023. Ela é bastante influenciada pelos juros nos países desenvolvidos, em especial dos Estados Unidos da América e pelo diferencial de juros entre o Brasil e país norte-americano. Os cortes previstos para os juros estadunidenses, em 2024, levarão ao enfraquecimento global do dólar e, por isso, projeta-se algo em R\$/US\$ 4,75 para o câmbio neste ano, mesmo com a redução da Selic, pois o diferencial ainda se manterá alto impulsionando a entrada de recursos para ativos de renda fixa, a depender da situação fiscal do Brasil. Vale observar que o arrefecimento do preço das *commodities* poderá levar à uma depreciação do real.

**Quadro fiscal:** “O quadro fiscal de 2023 foi marcado, no âmbito federal, pela combinação de queda real de arrecadação, após forte crescimento observado em 2021 e 2022, e expressivo aumento real da despesa. Do lado da receita, observou-se queda real de 21,1% para as arrecadações não administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB) e de 1,1% para as administradas, levando a uma queda de 2,9% para a arrecadação total. Pelo lado da despesa, registrou-se crescimento real de 12,9%, ou R\$ 247 bilhões, em reais de dezembro de 2023. Nesse contexto, o resultado pri-

mário no ano registrou déficit de R\$ 234,3 bilhões, a preços de dezembro de 2023, correspondente a cerca de 2,1% do produto interno bruto (PIB). Para 2024, a meta de resultado primário para o governo central é igual a zero, podendo o referido resultado ter um intervalo de tolerância de R\$ 28,8 bilhões para mais ou para menos (equivalente a 0,25% do PIB estimado para o ano). O atingimento dessa meta é um objetivo desafiador, uma vez que requererá um aumento da arrecadação muito superior ao padrão histórico. Nesse sentido, o governo federal tem buscado viabilizar um amplo pacote de medidas de aumento da arrecadação, com impacto fiscal potencial da ordem de R\$ 168 bilhões. O efeito final das medidas propostas é, porém, incerto. No que se refere ao endividamento público, nota-se que – após aumentar fortemente em razão da pandemia, quando a dívida bruta do governo geral (DBGG) atingiu 86,9% do PIB em dezembro de 2020 – a razão dívida-PIB fechou 2022 no patamar de 72,9%. Contudo, a DBGG voltou a crescer, atingindo 73,8% do PIB em novembro de 2023. As expectativas de mercado apontam para o aumento da razão dívida-PIB no triênio 2024-2026, que deverá passar para cerca de 78% ao final de 2024, entre 80% e 81% em 2025, chegando em torno de 83% em 2026”. Enfim, mais do que efetivamente entregar as metas para o resultado primário (meta de zero em 2024), é de extrema importância persegui-la. Mudanças nas metas fiscais, dependendo da magnitude, e com



**O mercado de trabalho que tem se mostrado resiliente mesmo diante de uma política monetária bastante restritiva como a do ano de 2023.**



ausência de encaminhamento de temas relacionados à dinâmica dos gastos obrigatórios são uma fonte de risco para 2024, na medida em que devolverão parte da redução de percepção de risco que adveio da aprovação do novo marco fiscal.

**Balança Comercial<sup>2 e 3</sup>:** O saldo comercial representa um elemento-chave na trajetória de desenvolvimento econômico de um país ao integrar o crescimento ao mercado internacional, proporcionar influxo de moedas, estimular o mercado doméstico e os investimentos. A balança comercial brasileira apresentou superavit de US\$ 98,8 bilhões em 2023, superior aos US\$ 61,5 bilhões em 2022. Tal resultado decorreu principalmente da queda das importações, que foi de US\$ 31,8 bilhões (-11,7%), sendo o fator responsável por 85% da ampliação do saldo anual. Entre os importados, as maiores reduções vieram de adubos e fertilizantes, US\$ 10 bilhões a menos. As exportações, por sua vez, (US\$ 389,7 bilhões) cresceram 1,7% em relação a 2022. A análise da composição da pauta brasileira reflete a queda da diversificação e do valor agregado dos produtos que o País exporta. Nove commodities (complexo da soja, petróleo bruto, óleos combustíveis, minério de ferro, complexo de carnes, açúcar, milho, celulose e café) respondem por quase dois terços das exportações, sendo a China o principal parceiro ao comprar 30,7% do total exportado. Assim, as exportações não se configuram como abertura de novos mercados, nem em produtos, nem em destinos (salvo a exceção do açúcar). No campo das importações, os números retratam a fragilidade da integração de nossa indústria com o resto do mundo. Tais fatos se refletem no valor da corrente de comércio que totalizou US\$ 580,51 bilhões e apresentou queda de 4,3% na comparação entre 2023 e 2022. Vale notar que o

desempenho do PIB de 2023, melhor do que o esperado, não estimulou importações de insumos industriais ou de máquinas e equipamentos, por isso: “Não há o que comemorar quanto à retomada do desenvolvimento e há muito a fazer para que o saldo comercial se entrelace ao desenvolvimento da economia brasileira”<sup>3</sup>. Em resumo, a balança comercial seguirá apresentando resultados positivos em 2024, tendo o petróleo como o grande protagonista.

**Mercado de trabalho:** A reforma trabalhista do governo Temer tem dado uma contribuição importante para o mercado de trabalho que tem se mostrado resiliente mesmo diante de uma política monetária bastante restritiva como a do ano de 2023. Entretanto, houve queda de 26,3% no ritmo de criação de vagas formais e o mercado de trabalho perdeu seu ímpeto, em linha com o restante dos indicadores da economia brasileira no segundo semestre. O ano de 2023 fechou com uma geração menor de vagas na comparação com a de 2022. Foram 1,5 milhão de novos postos de trabalho em 2023, contra 2 milhões no ano passado. Mesmo assim, a taxa de desemprego se manterá abaixo da média histórica em 2024. Pelo cômputo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que inclui o emprego sem registro em carteira, a taxa de desemprego ficou em 7,4% em 2023. Porém, essa taxa da PNAD não leva em conta o número de pessoas que deixaram de procurar emprego durante a pandemia e não voltaram a tentar se inserir no mercado de trabalho (3,5 milhões de pessoas).

**Perspectivas para 2024:** A economia brasileira já tem crescido abaixo do seu potencial desde a década de 1980. No ano de 2023, não foi diferente. As

taxas de crescimento trimestrais declinaram paulatinamente: 1,4% (1º trimestre) 1,0% (2º trimestre) e 0,1% (3º trimestre). As taxas dos dois primeiros trimestres foram boas e decorreram do bom desempenho do setor agropecuário no início do ano, da PEC da Transição, que permitiu a expansão de programas sociais, fatos que não se repetirão em 2024. Para o quarto trimestre, é esperado um crescimento de 0,1%. No acumulado do ano, o resultado será de crescimento de 3% do PIB em 2023.

Em 2024, o setor externo não trará a mesma ajuda de 2023, já que é prevista uma desaceleração global nas atividades dos nossos principais parceiros, como Estados Unidos, China e Argentina. A desaceleração em curso da economia global trará efeitos defasados da política monetária doméstica.

Além disso, o menor impulso fiscal e a ausência de crescimento expressivo do setor agropecuário trazem também a perspectiva de desaceleração e perda de dinamismo no mercado de trabalho.

A aprovação do regime fiscal de 2023 foi importante para reduzir a percepção de risco com a limitação à possibilidade de cenários mais dramáticos para as contas públicas, mas não suficiente para garantir cenário mais favorável em 2024 e nos próximos anos, na medida em que o aumento real de gastos precisa ser financiado por maior arrecadação. Há dúvidas quanto ao êxito do governo no seu esforço de aumentar as receitas, e quanto à sustentabilidade das próprias novas regras, dado o seu comportamento expansionista para os gastos. A mudança do perfil de gestores das empresas estatais tem apontado para esse tipo de sinal negativo. Portanto, as preocupações permanecem centradas na questão fiscal.

A expectativa é de perda de tração da economia com crescimento próximo de zero para o agro em 2024 devido à quebra de safra ocasionada por questões climáticas, política monetária contracionista e o fim dos estímulos fiscais da PEC da Transição, fatores que fizeram diferença em 2023, principalmente na primeira metade do ano, mesmo com a esperada continuidade de corte gradual da taxa básica de juros.

Para 2024, a perspectiva é de crescimento de 1,4%, cerca de metade do crescimento de 2023.

Como fatores que podem surpreender positivamente estão os efeitos do Desenrola – programa para redução do endividamento das famílias de baixa renda –, o pagamento de precatórios federais, ou eventuais medidas para ativar a economia no ano das eleições municipais.

Os investimentos em infraestrutura serão maiores em 2024, em relação a 2023. Esses devem mostrar retração de cerca de 2% em 2023 e expansão de 2,3% em 2024, refletindo o cenário de juros mais favoráveis, o andamento das agendas de concessões em infraestrutura iniciados na gestão anterior e a remodelagem do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que poderá impulsionar empregos no setor de infraestrutura.

A queda no ritmo de criação de vagas não significa que o desemprego deva aumentar sensivelmente em 2024. Com a queda da Selic, a construção civil pode trazer uma boa notícia para o emprego, sobretudo no segundo semestre.

# DESEMPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 1

## DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2023

Setor	Dez.23/Dez.22	Jan. a Dez. 23/ Jan. a Dez. 22
<b>Produção na indústria geral</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,2%</b>
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-3,6%	3,6%
Atividade de impressão*	-23,3%	13,3%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	3,5%	-0,3%
<b>Produção na indústria de embalagens</b>		
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,9%	0,0%
Embalagens de vidro	7,2%	0,5%
Embalagens de metal	-1,1%	-1,0%
Embalagens de plástico	3,9%	3,0%
<b>Serviços**</b>		
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	-10,9%	1,4%
<b>Comércio (volume de vendas)</b>		
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,6%	-4,5%

Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.

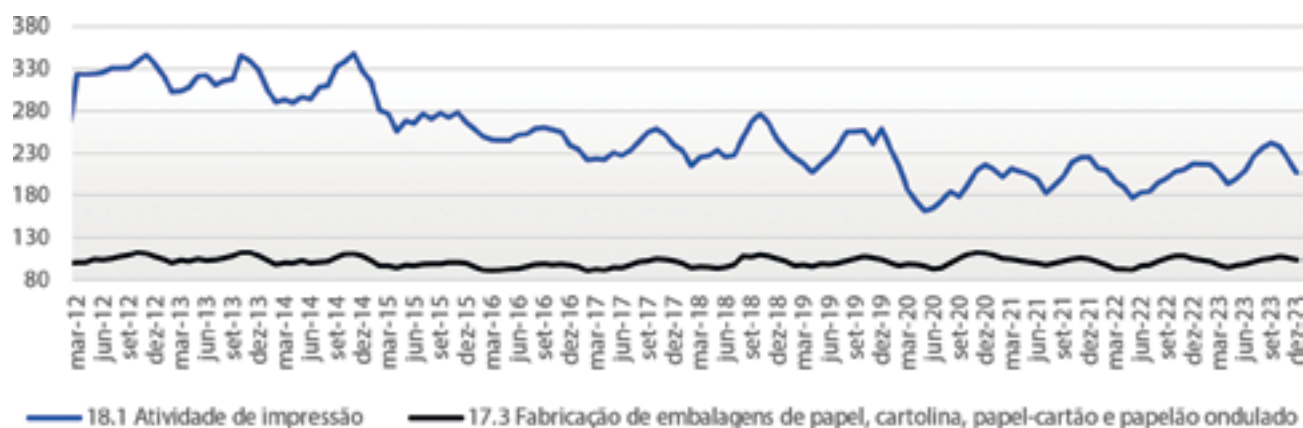
\*Impressão em jornais, revistas, livros, papel-moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

\*\*Último dado disponível: referente a novembro de 2023.

GRÁFICO 2

## DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ DEZEMBRO DE 2023



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

\*Impressão em jornais, revistas, livros, papel-moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

# DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

**TABELA 2**
**EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR**

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2023

Setor	Dez.23	Dez.22	Saldo (%)	Variação %
<b>Indústria de M&amp;E Gráficos</b>	<b>82.013</b>	<b>81.505</b>	<b>508</b>	<b>0,6%</b>
Insumos*	38.154	37.237	917	2,5%
Indústria de M&E Gráficos**	43.859	44.268	-409	-0,9%
<b>Comércio de M&amp;E Gráficos***</b>	<b>35.044</b>	<b>36.044</b>	<b>-1.000</b>	<b>-2,8%</b>
Gráficas rápidas	142.545	135.784	6.761	5,0%
<b>Indústria Gráfica</b>	<b>182.156</b>	<b>184.289</b>	<b>-2.133</b>	<b>-1,2%</b>
Embalagens	36.140	33.736	2.404	7,1%
Editorial	34.891	38.107	-3.216	-8,4%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	8.424	9.797	-1.373	-14,0%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	84.385	83.524	861	1,0%
Pré-impressão	10.534	11.225	-691	-6,2%
Acabamentos gráficos	7.782	7.900	-118	-1,5%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.\*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. \*\*Indústria de M&E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. \*\*\* Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a dezembro de 2023, houve a abertura de 508 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 82.013 trabalhadores.

No comércio desses produtos, foram fechados 1.000 postos de trabalho. Na indústria gráfica, que consome as M&E Gráficas, foram fechadas 2.133 vagas no ano de 2023, totalizando, em dezembro de 2023, o contingente de 182.156 trabalhadores, com recuo de 1,2% no emprego, na comparação com dezembro de 2022 (Tabela 2).



## AFEIGRAF CRIA MAIS UM PRÊMIO LITERÁRIO

Estão abertas as inscrições para o 6º Prêmio Literário AFEIGRAF 2024, categoria POESIA.

O prêmio tem por objetivo prestigiar a literatura brasileira e descobrir novos talentos com a publicação em antologia dos trabalhos selecionados por uma comissão julgadora.

É da expertise da AFEIGRAF, promotora do prêmio literário, fornecedora de tecnologia para o mercado gráfico, promover através da comunicação gráfica o conhecimento sustentável da cultura impressa.

**CATEGORIA: POESIA**  
**TEMA: LIVRE**  
**INSCRIÇÕES ATÉ**  
**31 DE MAIO DE 2024**

Ficha de inscrição e mais informações no site da SCORTECCI ([scortecci.com.br](http://scortecci.com.br))



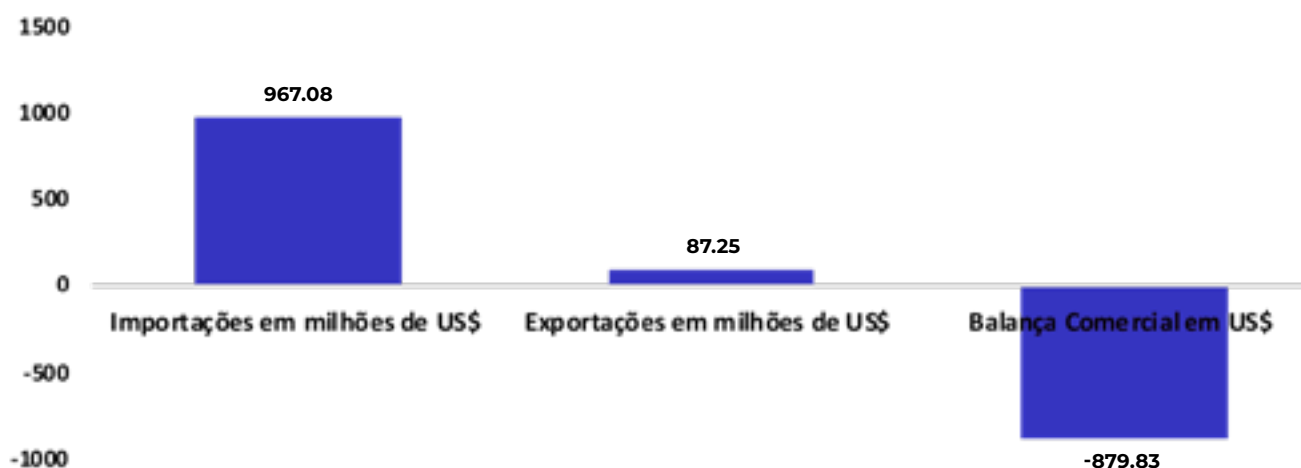
## COMÉRCIO INTERNACIONAL

No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 967 milhões, o que representou um crescimento de 10% em relação ao mesmo período de 2022. Nesse contexto, destacam-se acréscimos nas importações de outras impressões (+57,3%) e de OFFSets Planas (+32,3%). Nota-se também um declínio nas importações de equipamentos para pré-impressão (-3,4%) no acumulado dos doze meses de 2023 em relação ao mesmo período de 2022 (Tabela 3).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 4,2% no acumulado do ano de 2023, em relação a 2022. Em valor, totalizaram US\$ 87,2 milhões, ante US\$ 83,7 milhões em 2022, com destaque para o aumento nas exportações das categorias de “Tipografia rotativa e plana” (+82,6%) e máquinas e equipamentos “Diversos” (+41,5%) no ano de 2023 em análise (Tabela 4).

GRÁFICO 3

### BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2023



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial





# IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NA CADEIA GRÁFICA

TABELA 3

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS  
EM MIL DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2023

Segmentos	Ac. Ano		Variação %
	2023	2022	2022/2023
<b>Indústria gráfica</b>	<b>197.047</b>	<b>170.185</b>	<b>15,8%</b>
Cadernos	6.229	3.235	92,5%
Cartões impressos	19.307	27.200	-29,0%
Editorial - Livros e revistas	119.182	96.504	23,5%
Embalagens impressas	61.219	51.690	18,4%
Envelopes	96	79	21,8%
Etiquetas impressas	38.028	34.126	11,4%
Impressos promocionais e comerciais	24.015	24.022	0,0%
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>967.079</b>	<b>878.876</b>	<b>10,0%</b>
Acabamentos	110.091	106.792	3,1%
Diversos	137.493	128.752	6,8%
Flexografia	161.466	144.809	11,5%
Impressão Digital	272.195	252.233	7,9%
OFFSet plana	153.732	116.189	32,3%
OFFSet rotativa	171.447	141.835	20,9%
Outras impressões <sup>1</sup>	28.784	18.304	57,3%
Pré-impressão	217.991	225.655	-3,4%
Tipografia rotativa e plana	21.333	19.040	12,0%
<b>Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubrificação e filtragem</b>	<b>326.486</b>	<b>253.883</b>	<b>28,6%</b>
<b>Insumos, exceto papel</b>	<b>224.083</b>	<b>227.033</b>	<b>-1,3%</b>
Chapas	45.854	45.055	1,8%
Filmes	5.519	4.575	20,7%
Outras chapas	45.854	45.055	1,8%
Tintas	152.075	158.871	-4,3%
<b>Papel</b>	<b>319.293</b>	<b>282.329</b>	<b>13,1%</b>

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

<sup>1</sup> O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 - Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 - Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 - Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910 - Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.



TABELA 4

**EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS**  
 EM MIL DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2023

Segmentos	Ac. Ano		Variação %
	2023	2022	2022/2023
<b>Indústria gráfica</b>	<b>270.649</b>	<b>281.000</b>	<b>-3,7%</b>
Cadernos	16.050	19.211	-16,5%
Cartões impressos	932	628	48,5%
Editorial - Livros e revistas	38.266	42.678	-10,3%
Embalagens impressas	173.313	177.131	-2,2%
Envelopes	226	99	127,5%
Etiquetas impressas	22.342	17.976	24,3%
Impressos promocionais e comerciais	19.520	23.265	-16,1%
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>87.245</b>	<b>83.736</b>	<b>4,2%</b>
Acabamentos	26.130	20.775	25,8%
Diversos	2.238	1.581	41,5%
Flexografia	6.956	9.753	-28,7%
Impressão Digital	21.313	25.589	-16,7%
OFFSet plana	15.189	19.958	-23,9%
OFFSet rotativa	6.661	8.313	-19,9%
Outras impressões <sup>1</sup>	7.113	6.127	16,1%
Pré-impressão	51.521	37.527	37,3%
Tipografia rotativa e plana	630	345	82,6%
<b>Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubri- ficação e filtragem</b>	<b>122.307</b>	<b>72.750</b>	<b>68,1%</b>
<b>Insumos, exceto papel</b>	<b>72.878</b>	<b>73.593</b>	<b>-1,0%</b>
Chapas	23.386	24.956	-6,3%
Filmes	141	234	-39,8%
Outras chapas	26.749	29.906	-10,6%
Tintas	22.601	18.497	22,2%
<b>Papel</b>	<b>926.650</b>	<b>947.092</b>	<b>-2,2%</b>

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

<sup>1</sup> O Segmento "Outras impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00- Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010- Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00- Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910- Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.

# ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS

No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 283 milhões, o que representou 29,3% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 3 e Tabela 5).

A Alemanha ocupou o segundo lugar, como o país de origem das importações brasileiras totais no valor de US\$ 147,3 milhões, ocupando a fatia de 15% desse mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 3 e Tabela 5).

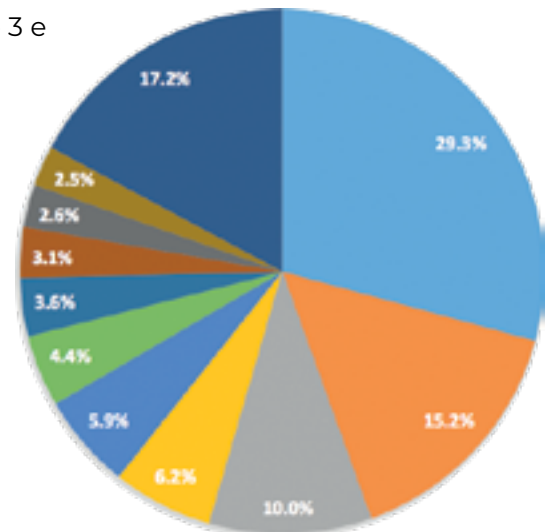


GRÁFICO 4

## PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2023

- China
- Alemanha
- Estados Unidos
- Itália\* (0%)
- Filipinas
- Japão
- Malásia
- Indonésia
- Vietinã
- Reino Unido
- Demais países

TABELA 5

## ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2023

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	967,1	China	283,0	29,3%
OFF Set rotativa	171,4	China	88,8	51,8%
Tipografia rotativa e plana	21,3	Estados Unidos	4,8	22,6%
Outras impressões	28,8	Alemanha	12,1	42,1%
Diversos	137,5	Filipinas	47,0	34,2%
Flexografia	161,5	China	69,6	43,1%
Pré impressão	218,0	China	48,2	22,1%
Acabamentos	110,1	China	30,3	3,1%
OFF Set Plana	153,7	Alemanha	67,5	43,9%
Impressão digital	272,2	China	54,4	20,0%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



# ANÁLISE DE MERCADO

## PAPEL E CELULOSE

**OFERTA DE MADEIRA:** Os dados do relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) apontam que o consumo de madeira cresceu 28% mundialmente, ao passo que a disponibilidade subiu apenas 4% nos últimos 30 anos. Segundo a Suzano, o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de madeira deve perdurar e se agravar nos próximos anos, uma vez que os eventos climáticos severos têm sido mais recorrentes, trazendo queimadas em florestas, pestes e doenças, fato que reduz a disponibilidade de madeira.

As queimadas afetaram 3,5 milhões de hectares, nos últimos três anos no Canadá, país que é um importante produtor de celulose, com cerca de 7 a 8 milhões de toneladas por ano. A América do Sul e a Península Ibérica, regiões relevantes para a oferta de fibra curta, também foram atingidas por incêndios que consumiram áreas cultivadas. Além disso, alguns países como Portugal têm reduzido o plantio de florestas. A Rússia, que era um fornecedor de cavacos de madeira para a produção de celulose, desde o início da guerra contra a Ucrânia, tem reduzido a oferta devido a sanções internacionais.

No mercado brasileiro, por exemplo, à medida que a área plantada de eucalipto aumentou 10% desde 2018, para 7,5 milhões de hectares, o consumo desse tipo de fibra cresceu 26%. As novas fábricas de celulose instaladas no país contribuirão para o avanço

da demanda, dobrando o preço desse insumo entre 2021 e 2023. E, pelo lado da oferta, veem-se maiores custos de plantio – ultrapassando a inflação – e a concentração de chuvas em regiões de cultivo afetando a produtividade do setor brasileiro.

**DESEMPENHO RECENTE:** A expedição de papel ondulado do mês de dezembro de 2023 indicou aumento de 0,5% na comparação com o mês anterior, nos dados com ajuste sazonal. Em comparação com o mesmo mês de 2022, a expedição de papel ondulado registrou avanço de 4,1%. No ano de 2023, o indicador apresentou alta de 0,7%.

**PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA:** A indústria brasileira de papel e celulose tornou-se uma das mais competitivas do mundo, misturando qualidade do solo e disponibilidade de área para plantação com investimentos em inovação tecnológica. De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em 2022, a produção brasileira foi de 24,9 milhões de toneladas de celulose, o que contribuiu para a conversão em 11 milhões de toneladas de papel – aumentos de 11% e 3,5%, respectivamente na comparação com o ano anterior (2011). Parte desse desempenho deve-se ao desenvolvimento de novas técnicas no campo, sobretudo ao melhoramento genético das árvores, essa técnica avançou tanto que hoje é possível produzir pinus em até 15 anos, em vez dos 18 anos normais. Na Klabin por exemplo, o time de cientistas e pesquisadores dedicados ao estudo de inovações

Fonte das informações:

FONTES, Stella. Clima afeta oferta de madeira, diz Suzano. Valor. São Paulo, 20 de novembro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/11/20/clima-afeta-oferta-de-madeira-diz-suzano.ghtml>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SOBRAL, Eliana. Produtividade de ponta impulsiona indústria brasileira de papel e celulose. Valor. São Paulo, 29 de outubro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/revista-inovacao/noticia/2023/10/31/produtividade-de-ponta-impulsiona-industria-brasileira-de-papel-e-celulose.ghtml>. Acesso em: 29 nov. 2023.

STELLA, Fontes. Suzano fará investimentos de R\$ 1,66 bi em fábrica de SP e do ES. Valor. São Paulo, 27 de outubro de 2023. B4.

REDAÇÃO. Suzano leva o prêmio de empresa do ano e melhor do setor. Valor. São Paulo, 26 de setembro de 2023. A2.

## ANÁLISE DE MERCADO

aplicadas a toda a cadeia produtiva reúne cerca de 150 profissionais, e o principal centro de pesquisa e desenvolvimento da empresa fica na cidade de Telêmaco Borba, no Paraná, onde são feitos todos os estudos que envolvem a cadeia florestal em várias frentes, do melhoramento genético à qualidade da madeira, qualidade do solo, impacto de variações climáticas, controle de pragas e inovações na área de biotecnologia. O viveiro de 40 mil metros quadrados da empresa tem mais de 30 espécies ativas, ou seja, em observação e análise. As inovações da companhia vão além da genética. Atualmente, existe até monitoramento remoto de formigueiro e pulverização de defensivos agrícolas por drones, além de colheitadeiras com máquinas especiais para cada tipo de terreno – declive, aclone, entre outros acidentes geográficos.

**SUZANO:** A Suzano confirmou o início da operação do projeto Cerrado, constituído pela nova fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS), para junho de 2024. O novo projeto agregará, no total, 2,55 milhões de toneladas por ano de celulose à produção atual. Para o ano que vem (2025), a empresa projeta vender 700 mil toneladas de celulose de Cerrado. Além disso, a companhia anunciou ainda investimentos de R\$ 1,7 bilhão que incluem a construção de uma nova fábrica de papel (tissue) em Aracruz (ES), a construção de uma nova caldeira de biomassa na fábrica de produção de celulose também em Aracruz e a conversão de máquina de secagem de celulose na unidade industrial de Li-

meira (SP) para a produção da chamada celulose fluff por meio da madeira de eucalipto. A nova fábrica de papel sanitário (tissue) terá capacidade de 60 mil toneladas por ano, com investimentos totais estimados em R\$ 650 milhões e a previsão é de que o início das operações ocorra no primeiro trimestre de 2026. A construção da nova caldeira de biomassa na fábrica de produção de celulose, localizada também na cidade de Aracruz, receberá recursos estimados em R\$ 520 milhões, e substituirá o equipamento atual, devendo entrar em operação no quarto trimestre de 2025. Outros R\$ 490 milhões vão para a produção de celulose fluff, que é feita por meio da madeira de eucalipto (Eucafluff®). A estimativa é de que, com os recursos, a Suzano tenha capacidade nominal para produzir 340 mil toneladas por ano. Já a capacidade total de fluff da companhia será de 440 mil toneladas por ano em 2025. A empresa afirmou ainda que o projeto está alinhado com sua estratégia de ser competitiva no mercado global de celulose de eucalipto. A Suzano foi reconhecida como o grande destaque do 12º Anuário Época Negócios 360º. O estudo foi conduzido pela Fundação Dom Cabral em parceria com a Época Negócios com colaboração da Boa Vista, na pesquisa de balanços e no processamento de dados financeiros. Além de ser eleita a Empresa do Ano, a Suzano também foi a campeã do setor de papel e celulose (pela terceira vez seguida) e vencedora no desafio Desempenho Financeiro.

Fonte: STELLA, Fontes. Irani foca em crescimento e pode avaliar fusões e aquisições. Valor. São Paulo, 1 de novembro de 2023. B3. FONTES, Stella, Klabin reajusta celulose e vê 4º trimestre mais forte. Valor. São Paulo, 26 de outubro de 2023. B4. MORREIRA, Felipe. Klabin (KLBNI1) prevê investimentos de R\$ 4,5 bilhões em 2023 e 2024. Infomoney. São Paulo, 30 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/klabin-klbn11-preve-investimentos-de-r-45-bilhoes-em-2023-e-2024/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FONTES, Stella. Lucro líquido da Klabin recua 86,5% no 3º trimestre, para R\$ 258,3 milhões. Valor. São Paulo, 25 de outubro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/10/25/lucro-liquido-da-klabin-recua-865percent-no-3o-trimestre-para-r-2583-milhoes.ghtml>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FONTES, Stella. Projeção de investimentos da Klabin desagrada o mercado. Valor. São Paulo, 01 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/12/01/projecao-de-investimento-da-klabin-desagrada-mercado.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2023.

FONTES, Stella. Klabin compra ativos florestais da Arauco por R\$ 5,8 bi no PR. Valor. São Paulo, 21 de dezembro de 2023. B4.

VALOR. Projeção de investimentos da Klabin desagrada mercado. São Paulo, 1 de dezembro de 2023. B4.



## ANÁLISE DE MERCADO

**IRANI:** A Irani Papel e Embalagem está prestes a concluir um pacote de investimentos de mais de R\$ 1 bilhão, e já estuda novos projetos de expansão. Futuras operações de fusão e aquisição (M&A, na sigla em inglês), eventualmente até fora do Brasil, não estão descartadas, mas serão criteriosamente avaliadas. Até setembro de 2023, a companhia papelreira havia investido R\$ 910 milhões na Plataforma Gaia, que compreende uma série de projetos de melhoria de competitividade e eficiência por meio das operações atuais da empresa, sem foco na ampliação da capacidade de produção. A Irani se preocupa com a crise na Argentina, importante mercado para a empresa, uma vez que as condições macroeconômicas daquele país dificultaram muito as exportações e os preços. Parte do volume de embalagens que era vendido para os argentinos tem ido para outros mercados, mas sem grandes vantagens.

**KLABIN:** A Klabin, maior produtora de papéis para embalagem e de embalagens de papelão ondulado do país, encerrou o quarto trimestre com lucro líquido de R\$ 630,6 milhões, queda de 22% frente ao mesmo período de 2022, na esteira dos preços mais baixos do papel kraftliner e da celulose, além do impacto negativo do câmbio nas exportações. No acumulado do ano, o lucro líquido ficou em R\$ 2,69 bilhões, baixa de 40%. No ano, o Ebitda ajustado da Klabin alcançou R\$ 7,9 bilhões, 20% menor do que o registrado em 2022. Em linhas gerais, o ano foi marcado por preços mais baixos da celulose e do kraftliner, custo de produção estável e maior volume de produtos disponível para a venda com a conclusão do Projeto Puma II. No ano, a Klabin investiu R\$ 4,3 bilhões em suas operações industriais e florestais e em expansão, ante R\$ 5,8 bilhões em 2022. Apesar de os preços da celulose

terem recuado em um ano, a Klabin direcionou maior volume de vendas para o mercado chinês, onde a recuperação das cotações começou antes. No entanto, o bom desempenho de celulose não foi suficiente para compensar as vendas ainda fracas de embalagens. Em novembro de 2023, a Klabin anunciou novo aumento nos preços da commodity, de US\$ 80 por tonelada de celulose fluff para os preços em todos os mercados. Já para a celulose de eucalipto, a empresa seguiu os demais produtores e anunciou reajustes de US\$ 50 por tonelada no mercado chinês e US\$ 80 por tonelada nos mercados europeus e norte-americanos, válidos a partir de novembro de 2023. Para 2024, a Klabin prevê investimentos na ordem de R\$ 4,5 bilhões, em que grande parte dos recursos serão destinados para continuidade operacional e previsões de compras de madeira em pé. A Klabin comprou de 150 mil hectares de terras e florestas no Paraná do grupo chileno Arauco por US\$ 1,16 bilhão, pois o projeto visa acelerar a redução da dependência de madeira de terceiros. Essa transação é estratégica para os negócios da Klabin no estado. Com essa aquisição, a companhia papelreira assegura a autossuficiência em matéria-prima na região, o que era crucial para seus custos de produção até pelo menos 2028. A empresa de papel pretende investir R\$ 4,5 bilhões em 2024. Além disso, a Klabin está na reta final dos aportes no projeto Puma II.

**FOREST PAPER:** A Forest Paper e a Revita Ambiental, empresas do Grupo Forest, anunciaram investimento de cerca de R\$ 60 milhões nas fábricas de Lages (SC), Mairiporã (SP) e Telêmaco Borba (PR). Com esse empenho financeiro, a Forest Paper aumentará sua capacidade instalada em 25% e poderá cortar até 300 mil toneladas de papéis por ano.

**COCELPA:** A Cocelpa concluiu um acordo tributário histórico após uma longa negociação, com isso, repactuou R\$ 1 bilhão em dívidas tributárias. A renegociação desses compromissos tributários, que o grupo acumulou ao longo dos últimos anos, vai permitir que a empresa entre em um novo ciclo de crescimento. Além de papel kraft e reciclado, a companhia também fabrica sacaria de papel e embalagens, iniciando sua segunda operação de ondulados em Curitiba (PR) no início de 2024.

**PERSPECTIVAS PARA PAPEL E CELULOSE:** No início de 2023, o preço da celulose apresentou queda. No entanto, durante o terceiro trimestre, os preços retomaram a tendência de alta, influenciados pelo corte de 4% na produção da brasileira Suzano e pela recuperação da demanda chinesa. O aumento de preços beneficia empresas da região, especialmente a Suzano e a CMPC. Embora a incerteza quanto à macroeconomia e à geopolítica globais e também à inflação sejam preocupações, o crescimento do pre-

ço da commodity trará impacto positivo na economia regional. Contudo, o preço deverá ser repassado aos custos de produtos finais como o papel cartão, o papel tissue e os produtos de higiene, como fraldas descartáveis e absorventes femininos.

## EMBALAGENS

**TAMANHO DAS EMBALAGENS:** Na pandemia, com o período de alta na inflação, as indústrias diminuíram o tamanho das embalagens dos produtos a exemplo do sabão em pó, que antes vinha em embalagens de 1 quilo passou a ser comercializado em embalagens de 800 gramas assim como diversos produtos. Com a queda de inflação, a indústria apostou em 2023 em embalagens maiores ou “tamanho família”, representando um aumento de 6% nesse padrão, o fenômeno chamado “upsizing”. Esse tipo de embalagem, no entanto, tem de ser econômica devido ao alto custo. Por isso, os consumidores de menor poder aquisitivo também estão aderindo a embalagens maiores.

## ESPAÇO PUBLICITÁRIO

# ANUNCIE NO BOLETIM MAIS AGUARDADO DO MERCADO GRÁFICO BRASILEIRO.

Fale conosco e saiba mais: [elaine.almeida@afeigraf.org.br](mailto:elaine.almeida@afeigraf.org.br)





### CONCORRÊNCIA DO PAPEL CARTÃO IMPORTADO:

Em 2023, os fabricantes brasileiros de papel cartão, que é usado em embalagens de remédios, alimentos e produtos de higiene e limpeza, sentiram a pressão do salto de quase 40% da concorrência de importações. Diante disso, nos últimos meses, grande parte da indústria promoveu paradas mercadológicas ou revisou metas de produção por conta da concorrência mais agressiva, em volume e preço, dos cartões importados. A Papyrus, por exemplo, parou o equivalente a 17 dias de produção. Outros fabricantes de porte semelhante, como a MD Papéis, agiram da mesma forma. A concorrência desses produtos nacionais com os importados é ainda mais dura, porque os preços da celulose no Brasil têm como referência o índice PIX europeu, mais elevado do que o chinês. Boa parte das importações de cartão, afirmam as empresas, vem justamente da China, mas também cresce o volume que chega da Europa e do Chile. A Suzano, por sua vez, antecipou para dezembro uma parada para manutenção que estava programada para o início de janeiro. De janeiro a setembro, as vendas de papel cartão da companhia recuaram 15%, ficando perto de 123,7 mil toneladas. O mercado nacional de cartões está com excesso de oferta, pois foram abertas novas fábricas na Ásia e, por isso, ocorreu desaceleração da demanda no Brasil. Um importante cliente do segmento, a indústria farmacêutica, não teve um bom ano no país. Isso desequilibrou o mercado doméstico, onde a capacidade instalada desse tipo de papel supera o consumo, de 650 mil a 700 mil

toneladas por ano. Segundo dados da Ibrá, que reúne produtores de celulose e papel, as importações de cartão saltaram 39,7% entre janeiro e outubro, para 102 mil toneladas. No mesmo período, a produção local recuou 7,2%, a 563 mil toneladas, e as vendas domésticas cederam 3,9%, a 498 mil toneladas. Somente em outubro, as compras externas cresceram 62,5% na comparação anual.

### EDITORIAL

**VENDAS DE LIVROS:** As vendas de livros na Black Friday em 2023 decepcionaram os editores no 12º período do ano (6/11 a 3/12). As comercializações dos exemplares caíram 9,32% em comparação com 2022. Os dados de fechamento do ano de 2023 indicaram que vendas de livros declinaram 13,31% no ano de 2023 em comparação com 2022, totalizando 4,99 milhões de livros vendidos. O faturamento caiu cerca de 2,69%. O valor médio do livro subiu 12,38 de R\$ 46,93 para R\$ 52,74, segundo o Painel do Varejo do Livro, pesquisa realizada pela Nielsen Book e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livro (SNEL).

**SARAIVA:** A Justiça de São Paulo decretou falência para a rede de livrarias Saraiva. O pedido foi feito pela própria empresa, que já teve a maior rede de livrarias do país, em meio ao processo de recuperação judicial, causado por uma dívida de R\$ 675 milhões. A rede livreira demitiu seus funcionários e fechou suas últimas cinco lojas, em setembro de 2023.

Fonte das informações:

FONTES, Stella. Forest Paper e Revita Ambiental vão ampliar a produção no Brasil. Valor. São Paulo, 14, 15 e 16 de outubro de 2023. B6.

FONTES, Stella. Cocelpa repactua R\$ 1 bilhão em dívidas tributárias. Valor. São Paulo, 01 de dezembro de 2023. Disponível em: [https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/12/01/cocelpa-repactua-r-1-bi-em-dividas-tributarias.ghtml?li\\_source=LI&li\\_medium=news-page-widget](https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/12/01/cocelpa-repactua-r-1-bi-em-dividas-tributarias.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-page-widget). Acesso em: 05 dez. 2023

PORTAL DA CELULOSE. Produtores de celulose enxergam curto prazo com otimismo em meio ao avanço dos preços. São Paulo, 28 de novembro de 2023. Disponível em: <https://portalcelulose.com.br/produtores-de-celulose-enxergam-curto-prazo-com-otimismo-em-meio-ao-avanco-dos-precos/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CUNHA, Lilian. Com inflação indústria volta a investir em embalagens maiores. Estadão. São Paulo, 28 de dezembro de 2023. B12.

FONTES, Stella. Papeleiras cortam produção diante de importação em alta. Valor. São Paulo, 21 de dezembro de 2023. B3.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Livraria saraiva demite funcionários e fecha suas últimas cinco lojas. Estadão. São Paulo, 22 de setembro de 2023. C4.

DE SOUZA GABRIEL, Ruan. Venda de livros já caiu 6,44% este ano enquanto preço subiu 6,29%; Black Friday frustra editores. O GLOBO. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2023/12/19/venda-de-livros-ja-caiu-644percent-enquanto-preco-subiu-629percent-este-ano-black-friday-frustra-editores.ghtml>. Acesso em: 05 jan. 2024.



## ASSOCIADOS AFEIGRAF





## NÓS REVOLUCIONAMOS A IMPRESSÃO!

Há 20 anos a **ExpoPrint Latin America** imprime a evolução da indústria. Somos reconhecidos como o maior evento de impressão das Américas e o palco escolhido pelos grandes players para lançamentos globais de tecnologias inovadoras.

Seja qual for seu segmento de atuação, somos a plataforma perfeita para apresentar ou conhecer soluções que fazem parte do início ao fim do processo de impressão.

**Se é impressão, é ExpoPrint!**

Nossos resultados comprovam a posição de principal centro de geração de negócios na indústria de impressão do continente:



**+700**  
Marcas



**+R\$ 1B**  
Em negócios



**+50.000**  
Visitantes

Em 2026, vamos revolucionar novamente o cenário da impressão conectando centenas de marcas com empresários focados em levar suas empresas a um novo nível.



Acesse [www.expoprint.com.br](http://www.expoprint.com.br)  
e seja parte da revolução!

Realização:



Organização e Promoção:

